

BIOTECNOLOGIA COMO EUGENIA LIBERAL EM HABERMAS

¹Janessa Pagnussat

O presente trabalho tem como objetivo a análise da teoria de Habermas acerca do desenvolvimento da biotecnologia. A análise baseia-se em sua obra *O Futuro da Natureza Humana*, onde ele aponta pontos contrários quanto à eugenia liberal. Habermas não é totalmente contrário à biotecnologia, porém possui uma grande preocupação com as intervenções da ciência na vida humana, e o quanto isso pode prejudicar a autonomia do indivíduo. Ele descreve a “eugenia positiva” e a “eugenia negativa”, e seu ponto de vista acerca de cada uma delas, visando a preservação da dignidade humana. Sua abordagem preocupa-se com os fundamentos naturais e antropológicos da autonomia e da liberdade ética, já que a manipulação genética pode impossibilitar a auto compreensão como pessoas livres e iguais perante a sociedade. A eugenia se faz presente cada vez mais no cotidiano devido ao avanço biotecnológico que vêm ocorrendo nos últimos tempos. Porém, Habermas só aceita a eugenia quando utilizada como forma de tratamento terapêutico, onde há a possibilidade de interferir no futuro do indivíduo. Então, seria uma maneira de amenizar o sofrimento do indivíduo, evitando que ele já nasça com alguma doença genética grave que poderia ter sido evitada através de uma intervenção intrauterina. Quando modificada a herança genética, o indivíduo não poderá mais voltar atrás e reverter a situação da qual ele foi atingido. Ao longo do trabalho, serão expostos alguns motivos pelos quais Habermas preocupa-se com a eugenia liberal levando em consideração pontos positivos e negativos acerca do assunto.

Palavras-chave: Intervenção. Autonomia. Dignidade humana.

1 Acadêmica de Filosofia - LP da Universidade Federal Fronteira Sul – UFFS, campus Erechim/RS. E-mail: janessapagnussat@hotmail.com